

BANCO DE PRÁTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA

THE DATABASE OF SOCIAL RESPONSIBILITY IN LIBRARIANSHIP

Elisa Campos Machado - emachado@usp.br

Doutoranda em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP)

Docente da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (DEPB/EB/UNIRIO)

Coordenadora do projeto de pesquisa “Bibliotecas como prática de responsabilidade social” vinculado ao UNIRIO

Carolina Marques Paula - cmarquespaula@gmail.com

Bolsista voluntária do projeto de pesquisa “Bibliotecas como prática de responsabilidade social”; aluna da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EB/UNIRIO)

Resumo

O banco de dados de práticas de responsabilidade social na área de Biblioteconomia é um dos primeiros resultados do projeto de pesquisa “Biblioteca como prática de responsabilidade social”. O objetivo deste projeto é fazer uma análise e reflexão sobre o processo de criação, formação e/ou desenvolvimento de bibliotecas como resultado de ações de responsabilidade social de empresas no país. Para sistematizar as experiências levantadas durante a pesquisa, foi necessário o desenvolvimento de uma ferramenta que gerenciasse os dados coletados sobre o tema com vistas a agilizar a análise dos mesmos. O presente trabalho apresenta as opções metodológicas para a construção deste banco de dados, os critérios definidos para a inserção dos dados, assim como os resultados obtidos. Espera-se que esta ferramenta sirva de base para a construção de indicadores para futuras pesquisas na área, visto que, no país, temos um grande déficit de dados organizados e de fácil acesso sobre projetos na área de Biblioteconomia.

Palavras-chave: Responsabilidade social. Banco de dados. Projeto de pesquisa. Biblioteca.

1 INTRODUÇÃO

O banco de dados de práticas de responsabilidade social na área de Biblioteconomia é um instrumento criado pelo grupo de pesquisa vinculado ao projeto “Biblioteca como Prática de Responsabilidade Social”, com o objetivo de sistematizar os dados coletados sobre o tema e agilizar a análise dos mesmos. O referido projeto de pesquisa tem, por sua vez, o objetivo de fazer uma análise e reflexão sobre o processo de criação, formação e/ou desenvolvimento de bibliotecas como resultado de ações de responsabilidade social das empresas, identificando, caracterizando e sistematizando as metodologias e técnicas encontradas, assim como os seus resultados, com vistas ao compartilhamento dessas experiências.

O trabalho está dentro da linha de pesquisa “Informação, cultura e sociedade” do Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos (DEPB) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Teve seu início em março de 2007 e sua previsão de término é em dezembro de 2008. O grupo de pesquisa é formado por uma professora coordenadora, duas alunas bolsistas voluntárias e um aluno bolsista de Iniciação Científica da UNIRIO (IC/UNIRIO), graduandos em Biblioteconomia.

A idéia do banco de dados surgiu como resultado da necessidade de sistematizar o grande número de informações coletadas. A partir desta ferramenta o grupo ampliou suas possibilidades de pesquisa e reflexão sobre as práticas de responsabilidade social que surgem no país. O que inicialmente parecia ser apenas uma ferramenta para uso exclusivo do grupo, mostrou-se como possibilidade para servir de base à construção de indicadores para futuras pesquisas na área. É importante lembrar que o Brasil tem um grande déficit de dados organizados e de fácil acesso sobre projetos na área de Biblioteconomia.

Considerando que o método é o fio condutor para se formular a articulação entre a teoria e a prática, e este é o fundamento de um projeto de pesquisa, apresenta-se este relato, com os caminhos e as opções feitas pelo grupo durante a construção da ferramenta de controle dos dados coletados. Segundo Minayo e Sanches (1993, p.240), o método tem “uma função fundamental: além do seu papel instrumental, é a ‘própria alma do conteúdo’, como dizia Lenin (1965), e significa o próprio ‘caminho do pensamento’, conforme a expressão de Habermas (1987)”.

2 O QUE ENTENDEMOS POR RESPONSABILIDADE SOCIAL

Nos dias de hoje ampliam-se as discussões sobre a necessidade das empresas integrarem a responsabilidade social à cultura de suas atividades. Ao iniciarem esse processo internamente, se deparam com a necessidade de desenvolver ações que tenham por objetivo criar e proporcionar um ambiente de trabalho produtivo e participativo. Porém, logo percebem que a responsabilidade social vai além do ambiente interno, implica também em práticas de diálogo e integração com outros públicos com os quais a empresa se relaciona, tais como clientes e consumidores, fornecedores, meio ambiente, governo e sociedade. É nesse contexto que surgem as idéias que se transformam em projetos de responsabilidade social voltados para a comunidade.

Responsabilidade social, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2004) "é a relação ética e transparente da organização com todas as suas partes interessadas, visando o desenvolvimento sustentável".

Tendo em vista a necessidade destas organizações se adaptarem às suas realidades e até mesmo sobreviverem, surge a chamada “empresa-cidadã”, onde a responsabilidade social passa a ter um peso cada vez maior para o conjunto de agentes individuais e coletivos que se relacionam com ela, seja este agente interno ou externo à empresa.

O resultado deste processo é o esforço para que as empresas ultrapassem o pensamento do lucro a qualquer custo e comecem a se reconhecer dentro de um sistema social formado por grupos de interesses interdependentes representados pelos clientes, funcionários, fornecedores, Estado, sociedade civil e pelos próprios investidores. É a empresa vista não somente como um negócio, mas também como parte da sociedade e como instrumento de desenvolvimento social. Estas empresas querem também ser reconhecidas como instituições socialmente responsáveis, comprometendo-se com o desenvolvimento da comunidade em que

Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 26, 2º sem.2008

atuam indo além do pensamento filantrópico, afinal trazem a postura empreendedora para o ambiente social.

O Instituto Ethos, organização criada para mobilizar empresas no sentido de gerir seus negócios de maneira socialmente responsável, ao discutir a ética e a qualidade das relações no documento “Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial” esclarece que:

A empresa é socialmente responsável quando vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar impostos e observar as condições adequadas de segurança e saúde para os trabalhadores e faz isso por acreditar que assim será uma empresa melhor e estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa. (INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2000, p.7)

Este movimento vem se somar às práticas sociais que estão sendo incorporadas pela sociedade civil, como um fator de responsabilidade social, seguindo, no entanto, o modelo do mercado. Segundo Paoli (2005, p.414),

[...] essas iniciativas marcam o lado positivo da presença empresarial mobilizadora de energias de doação que se remetem discursivamente à cidadania, e nada se poderia dizer contra elas se funcionassem dentro de uma sociedade apoiada em garantias reais de direitos universalizados.

Nesse contexto, encontram-se inúmeros Institutos, Fundações e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), envolvidos em projetos orientados para a comunidade, que visam o envolvimento da sociedade em ações de criação de bibliotecas, projetos de leitura e formação de mediadores de leitura. Esse fato pode ser conferido em uma breve consulta ao Banco de Ações do Programa Nacional do Livro e da Leitura (PNLL)¹. Entre os inúmeros programas e projetos deste tipo, um exemplo, a título de ilustração, é o Programa Ler é Preciso do Instituto Ecofuturo, uma organização da sociedade civil criada pela empresa Suzano de Papéis.

Apesar desta tendência, cabe lembrar que as empresas são organizações que visam lucro e nos tempos de pós-modernidade tem colaborado sobremaneira para ampliar o que Giddens (apud HALL, 2005, p. 15) denominou como “desalojamento do sistema social”. Sevcenko, ao explicar as mudanças ocorridas em função da globalização, evidência esta questão da seguinte forma:

As grandes empresas adquiriram tal poder de mobilidade, redução de mão-de-obra e capacidade de negociação – podendo deslocar suas plantas para qualquer lugar onde paguem os menores salários, os menores impostos e recebam os maiores incentivos -, que tanto a sociedade como o Estado se tornaram reféns. O tripé que sustentava a sociedade democrática moderna foi quebrado. (SEVCENKO, 2001, p.31).

Milton Santos assinala ainda que:

¹ Endereço eletrônico: <http://www.pnll.gov.br/>

A retirada do Estado do processo de regulação da economia, dada como sendo um benefício para a sociedade, está, de fato, relacionada com a possibilidade de a empresa comandar a sociedade, porque é ela que acaba comandando a vida social, com o apoio das instituições internacionais e, em certos casos, como no Brasil, também com o apoio do Estado [...] O mercado é que regula e faz política, por meio de terceiros setores, ONGs subordinadas, empresas pseudo-sociais curiosamente elogiadas pelo Estado e até por certas igrejas (SANTOS, M., 2000, p.30)

No Brasil, é a partir da década de 1990 que esta forma de gestão social se estabelece, envolvendo novos atores sociais como parceiros do Estado na provisão e gestão de bens e serviços sociais públicos. Uma conformação resultante da política neoliberal adotada no país. Ou seja, este novo modelo é, em alguns casos, acompanhado de uma despolitização da ação social, “consubstanciada por uma noção moral de responsabilidade, ditada como dever de solidariedade em relação aos mais pobres” levando ao “esvaziamento do conteúdo político da noção de espaço público”. (MACEDO, 2005, p.10).

Autores como Maria Célia Paoli (2005) e Francisco de Oliveira (1999) vêm discutindo e apontando a ambigüidade entre os interesses privados e a ação pública que se estabelece neste campo.

No entanto, cabe recuperar o alerta feito por Boaventura de Souza Santos a partir de pesquisas realizadas no Brasil sobre a forma como estes projetos tratam a questão da participação. Para o autor, apesar de muitos destes projetos poderem fazer parte de um processo de cooptação, ainda assim, eles representam “uma inovação capaz de gerar modelos contra-hegemônicos de democracia” (SANTOS, B., 2005 p. 65).

Análises aprofundadas, baseadas nas discussões aqui apresentadas, serão realizadas no decorrer da pesquisa “Bibliotecas como prática de responsabilidade social”.

3 A CONSTRUÇÃO DO BANCO DE DADOS

Dentro deste contexto, o planejamento da investigação proposto no projeto de pesquisa indicava a necessidade de fazer um levantamento das práticas de criação de bibliotecas por organizações empresariais existentes no país. A partir deste levantamento é que se pôde selecionar uma ou mais experiências para serem analisadas sob diversos enfoques: do usuário, da comunidade, de sua estrutura e da própria organização proponente e/ou financiadora. Por se tratar de uma pesquisa quantitativa e qualitativa era muito importante ter a clareza de que o trabalho se daria tanto no nível da realidade, “onde os dados se apresentam aos sentidos”, como no nível subjetivo, que trabalha com “valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões” (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247)

Nesse sentido, iniciou-se a coleta de dados. Porém, foi também neste momento que se percebeu a necessidade de armazenar e sistematizar esses dados de forma que todos os membros do grupo tivessem acesso e pudessem, de maneira precisa e ágil, identificar o cenário que se apresentava e a partir dele, construir junto um quadro referencial sobre o tema. Este foi o motivo que levou a construção do banco de práticas e, para tanto, optou-se pela escolha do software Microsoft Office Access 2007. Elaborou-se o que foi denominado como o mapa do banco, o qual previa as diversas tabelas, as suas possibilidades de agrupamento e recuperação de informações. A partir deste mapa foram desenhadas as telas que iriam compor o instrumento.

Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 26, 2º sem.2008

A construção do banco demandou vários desenhos, onde o grupo foi identificando quais informações deveriam ser armazenadas, como e quais as possibilidades de recuperação. Todo o processo foi testado inúmeras vezes e ocorreu no período de 4 meses. A cada teste verificou-se a necessidade de alterações e/ou correções em função da demanda por novos dados, ou da necessidade de cruzamento de informações não previstas inicialmente.

Enquanto o banco não estava pronto, os outros membros do grupo deram continuidade à pesquisa e foram registrando seus dados em planilhas em papel (apêndice 1 e 2). Esses dados posteriormente foram inseridos no banco eletrônico.

Neste contexto foi necessário definir critérios para a inserção de dados no banco, tendo em vista que muitas ações sociais vêm desencadeando a criação de bibliotecas, embora nem todas possam ser consideradas ações de responsabilidade social. Por exemplo, não foram consideradas aqui as ações de marketing cultural, ou seja, ações de marketing propostas por empresas que usam a cultura como veículo de comunicação para difusão de sua marca, produto ou para fixar-se no mercado com a imagem de uma instituição patrocinadora. É importante destacar a dificuldade enfrentada pelo grupo em diferenciar estas ações, visto que, em alguns casos, as próprias organizações empresariais utilizam indevidamente o termo responsabilidade social no lugar de marketing cultural para qualificá-las.

Considerando-se as questões discutidas acima o fator que definiu a inclusão de experiências foi a organização proponente. Desta forma, o critério principal para inclusão ficou assim determinado:

Organizações empresariais, ou organizações sem fins lucrativos, desde que estejam vinculadas a organizações empresariais, que a partir de suas ações de responsabilidade social estabeleçam algum tipo de relacionamento com uma ou mais bibliotecas, por meio de um ou mais projetos ligados à área de Biblioteconomia.

A definição das formas e padrões de inserção dos dados foi pautada em conceitos que levaram a seleção de determinados termos que seriam utilizados como classificadores, tais como: tipos de biblioteca; formas de apoio; organizações; projetos; e, fontes de pesquisa. A partir destes classificadores é que foi possível fazer as relações entre uma, ou um grupo de bibliotecas, um projeto e uma, ou mais organizações. Para tanto foram criadas três tabelas: biblioteca, projeto/ação, organização. A seguir serão apresentadas as formas de identificação utilizadas para cada um dos termos classificadores.

a. TIPOS DE BIBLIOTECAS E IDENTIFICAÇÃO

Ficou determinado que fossem cadastradas no banco as bibliotecas de todos os tipos, desde que recebessem algum apoio de organizações empresariais, ou organizações sem fins lucrativos e que tenham vínculo direto com organizações empresariais.

Para esta pesquisa as bibliotecas foram classificadas de acordo com a seguinte tipologia e abreviatura:

- Biblioteca Comunitária – BC;
- Biblioteca Escolar – BE;
- Biblioteca Especializada – BS;
- Biblioteca Especial – BL;
- Biblioteca Itinerante – BI;

- Biblioteca Pública – BP;
- Biblioteca Universitária – BU;
- Bibliotecas que não se enquadrem nos modelos anteriores - OUTROS.

Em alguns casos as empresas criam projetos para uma determinada biblioteca, porém, em outros, o projeto abrange mais de uma biblioteca do mesmo tipo. Para identificar e classificar as bibliotecas que se encontram em um dos casos apresentados, definiu-se que, quando individualizadas, ou seja, quando a organização elege uma biblioteca para desenvolver seu projeto, esta deveria ser identificada pelo seu nome, por exemplo: Biblioteca Monteiro Lobato. Já no caso de organizações que focam em seus projetos mais de uma biblioteca, de um mesmo tipo, optou-se por identificá-las pelo tipo, com o acréscimo da expressão “em geral”, por exemplo: Bibliotecas escolares em geral.

Para a inserção de dados sobre as bibliotecas foi criada uma tabela contendo os seguintes campos: Nome da Biblioteca; Responsável/e-mail; Classificação (tipo de biblioteca); Se Visitada: com as opções sim e não; Contato/e-mail; Endereço; Telefone; Bairro; Município; UF; Região; Fonte de Pesquisa; Anexos (campo de caráter especial que possibilita o armazenamento de imagens, textos, vídeos a respeito do projeto).

b. TIPOS DE ORGANIZAÇÕES E FORMAS DE ATUAÇÃO

Conforme o critério adotado, só poderão ser cadastradas no banco, organizações que se caracterizem como entidades empresariais e façam algum tipo de ação, direta ou indireta, junto a bibliotecas. Para identificar os diversos tipos de organizações utilizou-se a Tabela de Natureza Jurídica 2003.1 (Atualizada pela Resolução CONCLA nº 1, de 28/12/2005), da Comissão Nacional de Classificação (CONCLA)². As grandes áreas foram definidas, segundo a natureza jurídica, como termos classificadores: Administração Pública; Entidades Empresariais; Entidades Sem-Fins Lucrativos; Pessoa Física; Organizações Internacionais ou Outras Instituições Extraterritoriais.

Entende-se que as organizações atuam com ações diretas ou indiretas, sendo que foram consideradas como “ação direta” projetos cujo foco principal é a biblioteca e seus usuários; e, por “ação indireta”, aqueles projetos que tem como foco ações de estímulo a leitura, formação de jovens no primeiro emprego, produção e organização de eventos (palestras, seminários e etc.), entre outras atividades culturais que sejam realizadas na biblioteca e que atinjam o público da mesma.

Para a inserção de dados sobre as organizações foi criada uma tabela do Access contendo os seguintes campos: Identificação; Organização; Classificação (tipo de organização); Responsável/e-mail; Telefone; Endereço; Unidade da Federação (UF); Sítio; e, Fonte de Pesquisa.

c. PROJETOS/AÇÕES E OS TIPOS DE APOIO

Assim como para as bibliotecas e para as organizações, os projetos também demandaram a criação de uma tabela do Access. É importante lembrar que só estão sendo considerados os

² Endereço eletrônico: <http://www.ibge.gov.br/concla/naturezajuridica/2003.1.php>

projetos e/ou ações³ desenvolvidos por entidades empresariais ou entidades sem fins lucrativos, apoiados por estas, que sejam identificados como ações de responsabilidade social. Nesse sentido, como já mencionado anteriormente, não estão previstas as inclusões de projetos que se caracterizem unicamente como ações de marketing cultural.

Para normalizar os dados no banco optou-se por reunir os diversos tipos de apoio de acordo com o seu fim e foram eleitos os seguintes termos classificatórios: acervo; equipamento; formação; infra-estrutura; leitura; e, outros.

Por acervo entende-se: compra e/ou doação de acervos; infra-estrutura: construção e/ou manutenção de prédios; formação: investimentos na capacitação de pessoal da biblioteca; equipamento: compra e/ou doação de equipamentos e mobiliário; leitura: projetos de estímulo à leitura; outros: outras formas de apoios que não se enquadram nos tipos anteriormente especificados.

Para a inserção de dados sobre os projetos foram previstos os seguintes campos: Identificação; Projeto/Ação; Tipo de Ação; Descrição do projeto, como objetivos, ações propostas, regiões que atende; Observações, espaço reservado para anotações pessoais do(a) pesquisador(a), suas impressões sobre o projeto; Tipo de apoio; Abrangência, se municipal, estadual, regional ou nacional; e, Anexos: campo de caráter especial que poderá armazenar imagens, textos, vídeos a respeito do projeto.

d. FONTES DE PESQUISA

A fonte principal de pesquisa neste trabalho é a internet. Iniciou-se pelo levantamento de experiências registradas nos bancos de instituições que divulgam ações de responsabilidade social das empresas, tais como: Instituto Ethos⁴; Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE)⁵; Programa Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), entre outros.

No entanto, pelo caráter científico da pesquisa, foi previsto um campo específico para o detalhamento das fontes de pesquisa, ou seja, onde poderá ser feita a indicação do recurso utilizado para obtenção de determinado dado: se *site* da internet, se visita ao próprio local ou outras fontes, para que posteriormente seja possível acessar novamente estas informações.

Tendo em vista que o trabalho está sendo realizado em grupo e que há a necessidade de compartilhamento de informações e controle da pesquisa, estabeleceu-se um modelo de relatório de levantamento de dados, que possui um formulário próprio de preenchimento no banco de dados. A cada base ou *site* pesquisado, o pesquisador registra todo o caminho percorrido, em planilha própria e as decisões tomadas identificando inclusive os projetos cadastrados e os descartados. (apêndice 2).

³ Optou-se pelo termo Ação para designar projetos desenvolvidos, que não possuem identificação (entenda-se como um nome) estabelecida por seus realizadores.

⁴ Endereço eletrônico: <http://www.ethos.org.br>

⁵ Endereço eletrônico: <http://www.gife.org.br/>

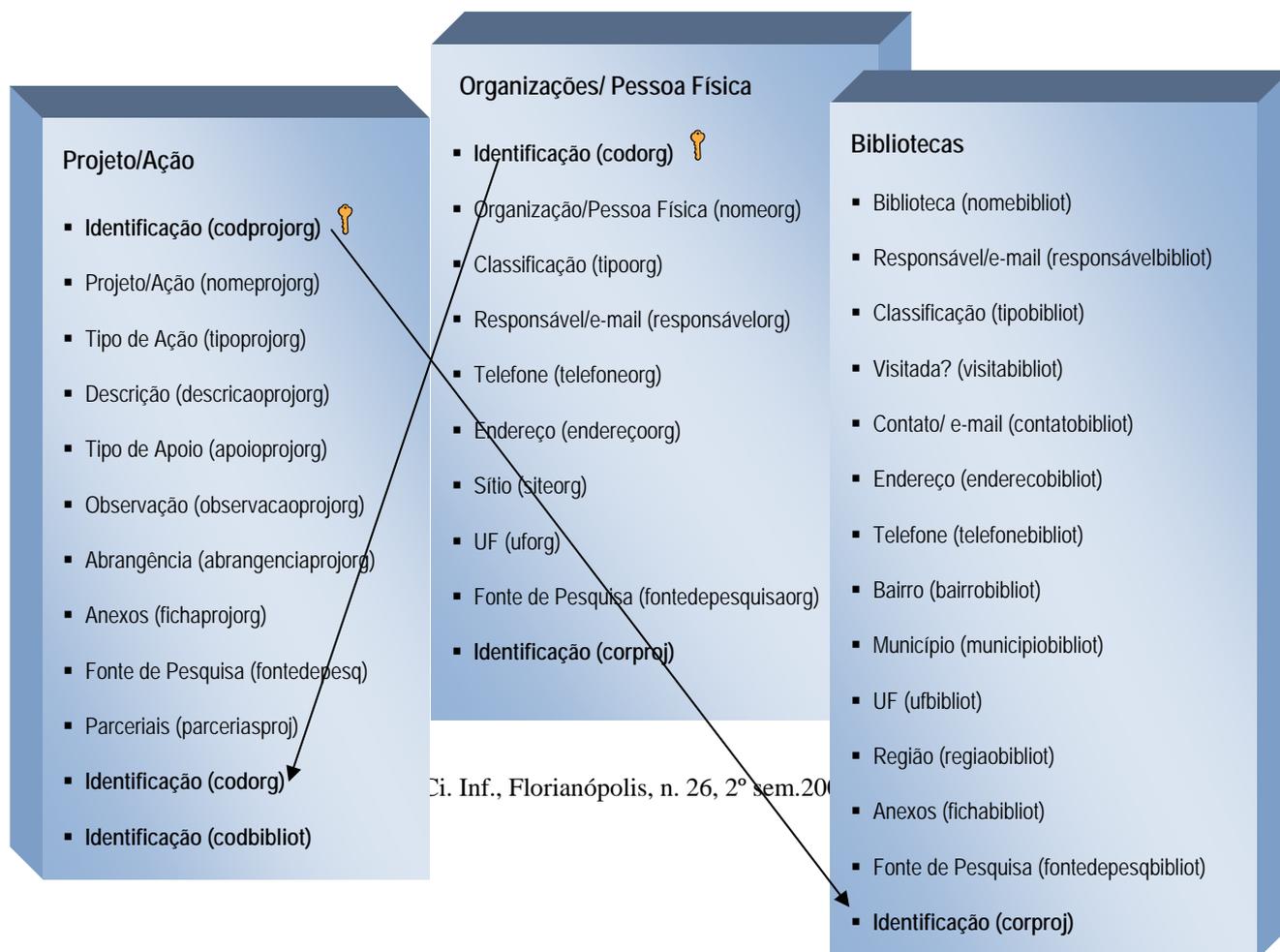
e. ASPECTOS ESTRUTURAIS DO BANCO

Conhecer alguns detalhes da criação de banco de dados utilizando o software Microsoft Office Access 2007 foi pertinente para compreender tanto o seu funcionamento como a lógica adotada na inserção de dados neste banco.

O Access contém quatro objetos interdependentes denominados “Objetos do Access”. Todos foram trabalhados na construção do banco. São eles:

- Tabelas: que, organizadas, possibilitaram o agrupamento dos dados coletados;
- Consultas: que permitem ao usuário fazer pesquisas e visualizar a relação entre as informações contidas nas tabelas;
- Formulários: que é a apresentação gráfica do banco, podendo ser considerado a principal interface de interação com os usuários do mesmo.
- Relatórios: no qual podem ser agrupadas as informações selecionadas nas diversas tabelas para impressão.

O funcionamento do banco de dados baseia-se nas tabelas elaboradas e nos relacionamentos estabelecidos entre elas. Cada tabela contém um título representativo dos dados que serão agrupados. As tabelas são constituídas de campos e chave-primária. Os campos são indicados pelos dados a serem recolhidos, e a chave-primária refere-se ao item representativo da tabela, de preenchimento obrigatório, cuja finalidade é permitir o relacionamento entre tabelas e garantir a não repetição de dados. Seu campo deve ser preenchido a partir de dados numéricos. Nesse caso, se fosse um banco de registro de pessoas, o CPF poderia ser uma chave-primária, assim como para registro de livros, o seu ISBN também.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de desenvolver um banco de dados para organizar informações na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação foi estimulante para o grupo, tendo em vista o quadro de carência de informações sistematizadas disponíveis no país. Sobre o assunto foram identificados vários bancos de práticas sociais, porém nenhum específico da área e, além disso, os mesmos não prevêm a interoperabilidade entre eles o que gera duplicidade e dificulta sobremaneira a pesquisa. Para controlar este problema optou-se por fazer o que foi denominado como “fichamento da pesquisa na web” com os caminhos percorridos nas buscas e as decisões tomadas em relação ao descarte de projetos que não se enquadravam aos critérios previamente determinados (ver apêndice 3).

Algumas questões importantes devem ser consideradas antes de desenvolver uma ferramenta deste tipo, como por exemplo: dimensionar a quantidade e profundidade das informações a serem coletadas, registrada e armazenada num sistema como este, dentro de um projeto de pesquisa. No nosso caso, como a intenção é a de fazer análises qualitativas e a avaliação envolverá a descrição de ações e fenômenos, foi necessário determinar uma quantidade mínima de informações e descrições levando-se em consideração a natureza do projeto.

Outra questão refere-se ao tipo de ferramenta que deve ser desenvolvida para o armazenamento das informações coletadas e a metodologia de trabalho. Nesse sentido as questões recaem sobre o tipo de produto a ser utilizado, a frequência com que deverá ser feita a inserção dos dados, e também sobre quem irá se responsabilizar por essa tarefa. Tendo em vista que o banco não foi disponibilizado na web, foi necessário fazer um revezamento desta responsabilidade entre os membros do grupo para que os dados fossem inseridos de forma padronizada. Além de incluir um tópico de ajuda, foi elaborado também um manual contendo as instruções detalhadas para a inserção de dados no banco.

A partir do que foi implementado até o momento, pode-se dizer que o grupo desenvolveu uma ferramenta passível de oferecer informações substanciais sobre os projetos e bibliotecas que vem sendo criados e/ou apoiados por empresas com o caráter de responsabilidade social. O projeto de pesquisa “Bibliotecas como práticas de responsabilidade social” dará continuidade a coleta e inserção de dados no banco e buscará aperfeiçoá-lo com vistas a torná-lo público para uso de outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16001**: Responsabilidade social: sistema da gestão: requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO (Brasil). **Tabela de natureza jurídica**. [S.l.]: IBGE, [2008?]. Disponível em: <
<http://www.ibge.gov.br/concla/naturezajuridica/naturezajuridica.php>> Acesso em: 10 jun.2008.

DANTAS, M.; KAFURI, R. **Apostila de Access**: versão 001/05. Rio de Janeiro: FAETEC, 2005.

Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 26, 2º sem.2008

GRUPO DE INSTITUIÇÕES FUNDAÇÕES E EMPRESAS. **Rede GIFE ONLINE**. São Paulo: GIFE, 2008. Disponível em: < <http://www.gife.org.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2008.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Indicadores Ethos de responsabilidade social empresarial**: apresentação da versão 2000. São Paulo: Instituto Ethos, 2000.

MACEDO, M. de A. O comunitarismo na nova configuração das políticas sociais no Brasil. **Revista Em Debate**, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, 2005. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi-bin/PRG_0599.EXE/6595.PDF?NrOcoSis=18410&CdLinPrg=pt> Acesso em: 09 jul.2008.

MICROSOFT Office Access 2007. **Ajuda do Access 2007**. [S.l.]: Microsoft Corporation, 2007. Disponível em: < <http://office.microsoft.com/pt-br/access/FX100646911046.aspx?C TT=96&Origin=CL100570041046> >. Acesso em: 20 out. 2007

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.9, n.3, p.239-262, jul/set, 1993.

OLIVEIRA, F. de. Privatização do público, destituição da fala e anulação da política: o totalitarismo neoliberal. In: OLIVERIA, F. ; PAOLI, M. C. (Org.). **Os sentidos da democracia**: políticas do dissenso e hegemonia global. Petrópolis : Vozes, 1999. p. 55-82.

PAOLI, M. C. Empresas e responsabilidade social: os enredamentos da cidadania no Brasil. In: SANTOS, B. S. (Org.) **Democratizar a democracia**: os caminhos da democracia participativa. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 375-418.

PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA. **Objetivos e metas**. Brasília: PNLL, 2006. Disponível em: <<http://www.pnll.gov.br/>> Acesso em: 30/01/2007.

SANTOS, B. S. (Org.) **Democratizar a democracia**: os caminhos da democracia participativa. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SANTOS, M. Território e sociedade: entrevista com Milton Santos. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.

SEVCENKO, N. **A corrida para o século XXI**: o loop da montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

ABSTRACT

The database of social responsibility experiences in Librarianship is the first work result of a research “Library as a practice of social responsibility”. The objective of this project is to make an analysis and reflection regarding the creation process and/or development of libraries as a result of social responsibility actions developed by private companies in Brazil. In order to systematize the experiences during this research, it was necessary develop a tool to manage and classify the collected data regarding this subject in order to speed up the analysis. This paper presents methodological alternatives for construction of this database, development of criteria to define data inputs and monitoring the outcoming result. We hope that this tool helps to build indicators for future research in Librarianship area, considering that in Brazil there is a big lack of organized and easy-access data of Librarianship projects.

KEYWORDS: Social responsibility. Data base. Research. Library.

Originais recebidos em: 29/02/2008

Texto aprovado em: 02/09/2008

Apêndice 1 – Planilha Organizações e Projetos



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Humanas e Sociais

Projeto: Bibliotecas como Prática de Responsabilidade Social

Pesquisador(a): _____ Data: _____

Planilha de Ações

Organização

Organização (realizadora do Projeto): _____ Tipo: _____

Responsável/e-mail: _____ Telefone: _____

Endereço completo: _____

Sítio: _____ UF: _____

Projetos	Dados	
Fonte de Pesquisa:	Tipo:	Início:
	Descrição:	
Projeto/ Ação:	Tipo de Apoio:	Abrangência:
	Observações:	
	Bibliotecas atendidas:	
Fonte de Pesquisa:	Tipo:	Início:
	Descrição:	
Projeto/ Ação:	Tipo de Apoio:	Abrangência:
	Observações:	
	Bibliotecas atendidas:	

OBS: caso seja necessário utilize o verso da folha seguindo o mesmo padrão de descrição.

Apêndice 2 – Planilha Bibliotecas

Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 26, 2º sem.2008



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Humanas e Sociais

Projeto: Bibliotecas como Prática de Responsabilidade Social

Pesquisador(a): _____ Data: _____

Planilha de Bibliotecas

Bibliotecas

Fonte de Pesquisa:

Projeto/ Ação a que pertence:

Biblioteca:

Tipo:

Responsável/e-mail:

Visitada?

Contato/ e-mail:

Telefone:

Endereço completo:

Região:

Fonte de Pesquisa:

Projeto/ Ação a que pertence:

Biblioteca:

Tipo:

Responsável/e-mail:

Visitada?

Contato/ e-mail:

Telefone:

Endereço completo:

Região:

Apêndice 3 – Fichamento da pesquisa na WEB

Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Escola de Biblioteconomia
Departamento de Processos Técnicos e Documentais
Projeto: "Bibliotecas como Prática de Responsabilidade Social"

FICHAMENTO DE PESQUISA NA WEB

Instituição: Instituto Ethos/Banco de práticas

Site: <http://www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=4080&Alias=Ethos&Lang=pt-BR>

Data da pesquisa: 16/09/2007

Pesquisador: Elisa Machado

Estratégia de Busca:

- 1) TEMA = todos / PALAVRA CHAVE =- biblioteca = RESULTADO: 11 práticas
Empresa: Bandeirantes Energia S/A – ação indireta / registrada no banco
Furnas Centrais Elétricas - ação indireta / registrada no banco
Santa Bárbara Engenharia S/A – descartada*
GRUPO TERCIO WANDERLEY – descartada.
Companhia de Gás de São Paulo – 3 registros - descartada.
Eletrobrás – descartada.
Fundação Bunge – ação pontual / cadastrado.
Editora Palavra Mágica – ação direta – cadastrada.
Banco do Brasil S.A. – descartada.
- 2) TEMA = todos / PALAVRA CHAVE =- leitura = RESULTADO: 14 práticas
TODOS FOCADOS NA EDUCAÇÃO / OFICINAS DE LEITURA + CAPACITAÇÃO DE
PROFESSORES / ETC...
 1. [Programa Atendimento Estrela](#) DESCARTADO
Banco Itaú S.A. / 10/8/2005
 2. [Programa Educação e Participação](#) DESCARTADO
Banco Itaú S.A. / 8/8/2005
 3. [Projeto ALL nos Trilhos da Educação](#) = DESCARTADO
GP Investimentos / 22/6/2005
 4. [Projeto Criança](#) = DESCARTADO
Algar / 21/6/2005
 5. [Projeto Jovens Aprendizizes](#) = CADASTRADO NA BUSCA ANTERIOR
Furnas Centrais Elétricas / 29/5/2005

* Descartadas = Bibliotecas aparecem no texto aleatoriamente, sem relação alguma com o projeto em questão. Em alguns casos são citadas como parceiras, em outros, por exemplo, como receptoras de livros publicados pela empresa com leis de incentivo.